

**(Proposta de resumo para Poster)**

**A conceção dos bebés: As ideias existentes num grupo de alunos do 1.º  
Ciclo do Ensino Básico**

**Andreia Almeida<sup>1</sup>, Maria Godinho<sup>1</sup>, Sónia Cordeiro<sup>1</sup>, Verónica Filipe<sup>1</sup> e  
Elisabete Linhares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante da Escola Superior de Educação de Santarém, <sup>2</sup> Docente da Escola Superior de Educação de Santarém

**Contacto:** Elisabete Linhares ([elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt](mailto:elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt))

**Eixo temático:** Corpo na educação.

**Palavras-Chave:** conceção dos bebés, concepções alternativas, educação sexual, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## **A concepção dos bebés: As ideias existentes num grupo de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

### **Resumo:**

A implementação da educação sexual continua a ser um processo difícil, no entanto, a sua promoção visa ser garantida desde a Lei n.º 120/99, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 259/2000 de 17 de outubro, nomeadamente através do estabelecimento de um programa para a promoção da saúde e sexualidade humana desde o ensino básico. Segundo Frade, Marques, Alverca e Vilar (2006) a educação sexual pode ser encarada como a realização de atividades com caráter informativo, versando temas relacionados com a saúde reprodutiva, ou seja, a anatomia, a fisiologia da reprodução humana e a contraceção. A educação sexual nas escolas tem assim como objetivo transmitir conhecimentos, educar para uma sexualidade potencialmente gratificante e responsável. No 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) as crianças começam a ter contacto com o tema da sexualidade no 3º ano de escolaridade. Desta forma, considerou-se pertinente aferir os conhecimentos que alunos do 4º ano apresentam sobre fecundação.

Os dados para esta investigação foram obtidos através do recurso ao desenho. O desenho é, para alguns autores (Barbosa-Lima & Carvalho, 2008; Costa, Costa, Lima, & Leite, 2006; Pereira, s.d), um instrumento de recolha de dados que permite aceder às representações individuais de quem o realiza, permitindo ao professor ou investigador compreender o que os alunos sabem sobre um determinado tema. Por outro lado, as representações iconográficas são, para esta faixa etária, uma boa forma de expressar o que as crianças sabem, pensam ou compreendem. Os participantes deste estudo foram alunos com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos de uma turma do 4º ano do 1.º CEB de uma escola do distrito de Santarém, no concelho de Coruche.

Os resultados obtidos evidenciam que, para a maioria das crianças, a progenitora tem um papel relevante no processo reprodutivo visto que a figura feminina tem uma presença marcante na maioria dos desenhos. Foram poucos os alunos que souberam explicitar a ocorrência de fecundação através da representação da união dos gâmetas masculino e feminino. Foram identificadas algumas concepções alternativas (CA) quanto à forma como se concebe um bebé. Alguns desenhos representam espermatozoides

distribuídos pelo corpo da mulher. Observa-se ainda uma ligação indevida do embrião ao umbigo da mãe pelo cordão umbilical. Simultaneamente, alguns registos personificam o gâmeta masculino atribuindo-lhe características físicas humanas como a existência de olhos e boca. No entanto, muitas crianças têm a percepção que o tempo de gestação do bebé é de 9 meses.

Em suma, e em consonância com o estudo de Menino e Correia (2001), é possível referir que o sistema reprodutor é entendido como uma “máquina” que fabrica o novo ser. Após a análise dos desenhos, constata-se que grande parte dos intervenientes da referida investigação ainda não desenvolveu conceitos explícitos sobre a fecundação. De acordo com o estudo realizado, considera-se pertinente apostar em metodologias de ensino propícias a um conhecimento científico mais ajustado ao nível da educação sexual para o 1.º CEB.

### **Referências bibliográficas:**

Barbosa-Lima, M. C. & Carvalho, A. M. P. (2008). O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 7(2), 337- 346.

Costa, M. A. F; Costa, M. F. B; Lima, M. C. A. B; Leite. S. Q. M. (2006). O desenho como estratégia pedagógica no ensino de ciências: o caso da biossegurança. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 5(1), 184-191.

Decreto-Lei nº 259/2000, de 17 de Outubro, Regulamenta a Lei n.º 120/99, de 11 de agosto.

Frade, A., Marques, A.M., Alverca, C., Vilar, D. (2006). *Educação Sexual na escola. Guia para professores, formadores e educadores*. Lisboa: Texto editores.

Lei n.º 120/99 – Educação Sexual.

Menino, H., & Correia, S. (2001). Concepções alternativas: ideias das crianças acerca do sistema reprodutor humano e reprodução. *Revista Educação & Comunicação*, (4), 97-117. Recuperado em 2011, dezembro 05, de <http://www.porto.ucp.pt/lusobrasileiro/actas/Teresa%20Tom%E9%20Ribeiro.pdf>

Pereira, L. (s.d). *O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso*. Recuperado em 2011, novembro 15, de: <http://portal.unesco.org/culture/en/files/29712/11376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken-pereira.pdf>.